

Instituição

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD)

Título da tecnologia

Semear - Iniciativas Produtivas Sustentáveis

Título resumo

Resumo

Trata-se de um instrumento de diagnóstico e monitoramento para iniciativas produtivas e comunitárias, como locais de agricultura, hortas escolares e turismo de base comunitária. Estruturado para mensurar a maturidade organizacional, produtiva e ambiental em dois momentos: T0 (baseline) e T1 (pós-aceleração). Avalia quatro dimensões — Recursos Humanos, Institucional, Recursos Ambientais e Recursos Físicos — classificando a iniciativa em níveis de maturidade. O diagnóstico inicial fundamenta o plano de aceleração e o T1 verifica sua efetividade. O método é adaptável a outros contextos, como escolas, agricultura familiar, territórios tradicionais e outros.

Objetivo Geral

Desenvolver um instrumento técnico capaz de diagnosticar, monitorar e qualificar o nível de maturidade de iniciativas produtivas, subsidiando a elaboração de planos de aceleração sustentável e a mensuração de avanços organizacionais, produtivos e ambientais ao longo de um ciclo de acompanhamento.

Objetivo Específico

Identificar condições de gestão, produção e sustentabilidade de iniciativas produtivas; mapear fragilidades e potencialidades; orientar decisões para investimentos e melhoria contínua; acompanhar mudanças decorrentes da aceleração; classificar a evolução das iniciativas em níveis de maturidade; e gerar dados padronizados para comparação, análise e planejamento territorial sustentável.

Problema Solucionado

Iniciativas produtivas sociais e comunitárias frequentemente operam com baixa capacidade de diagnóstico interno, ausência de processos estruturados, dificuldade de planejar melhorias e fragilidade na gestão ambiental, produtiva e organizacional. Falta-lhes uma ferramenta clara que permita compreender seu estágio de desenvolvimento, identificar necessidades prioritárias, orientar decisões e monitorar avanços ao longo do tempo. A tecnologia social resolve esse problema ao oferecer um método sistemático de coleta e análise de dados, padronizando informações e permitindo uma “fotografia” precisa da iniciativa inicial em T0. A partir dessa linha de base, possibilita a construção de um plano de aceleração adequado ao contexto real da iniciativa. Na etapa T1, mensura os resultados alcançados, demonstrando de forma objetiva o impacto de investimentos, assessorias técnicas e mudanças de gestão. Assim, supera a ausência de métricas, gera evidências para o acesso a políticas públicas territoriais, fortalece a tomada de decisão interna e melhora a eficiência dos processos produtivos e ambientais, contribuindo para a consolidação das iniciativas como referências locais.

Descrição

Instrumento técnico de diagnóstico e monitoramento aplicado em dois momentos — T0 (baseline) e T1 (pós-aceleração) — para medir o nível de maturidade de iniciativas produtivas. O instrumento integra 88 questões distribuídas em quatro áreas temáticas objetos de avaliação: Recursos Humanos, Institucional, Recursos Ambientais e Recursos do Meio Físico - uma quinta área GERAL, é definida por média simples a partir das anteriores. As perguntas incluem formatos quantitativos, qualitativos e observacionais, com foco em gestão, organização interna, práticas ambientais, infraestrutura, equipamentos, processos produtivos e relação com o território. A estrutura metodológica incorpora elementos de auditoria simples, análise funcional, observação de campo e entrevistas guiadas. As dimensões podem ser niveladas em 4 níveis: 1) Germinando, 2) Enraizando; 3) Florescendo e 4) Frutificando. Para isso, o elemento central da tecnologia é o uso de “perguntas-trava”, que funcionam como critérios mínimos que impedem que a iniciativa seja classificada em níveis mais avançados caso determinados requisitos estruturais não estejam presentes. Elas garantem padronização na avaliação, reduzindo subjetividade e aumentando a consistência entre consultores/as. As perguntas-trava também são agrupadas por dimensão, ou seja, cada nível possui um conjunto de perguntas-trava que os definem em cada dimensão avaliada. Os principais exemplos de perguntas-trava que definem Germinando, Enraizando, Florescendo e Frutificando: 1. Recursos Humanos: P9 - definição de funções. P3, P6, P8 - organização do trabalho, gestão e necessidade de mão de obra. P13, P11 - sobrecarga e inexistência de processos democráticos. Pergunta balizadora para Frutificando: P17 - capacidade de demonstrar diversidade e liderança circular. 2. Institucional: P19, P22, P25 - ausência de impacto social e inexistência de processos internos. P15, P26, P33, P34 - baixo nível de organização institucional. P19.2, P21, P23, P27, P28, P32.1, P34.2 - para impedir classificação como

Florescendo quando não há mensuração de impacto, planejamento de vendas, comunicação estruturada ou identidade visual consolidada. 3. Recursos Ambientais: P47, P54, P56, P70 – espaço degradado, contaminação ou práticas inadequadas. P48, P49, P59 – baixa qualidade de solo, manejo inadequado ou baixo uso de recursos. P61, P67, P69, P71 – ausência de tecnologias sustentáveis, compostagem, captação de água ou boas práticas agroecológicas. 4. Recursos do Meio Físico: P75, P79 – instalações inexistentes ou precarizadas. P80, P81 – maquinário e ferramentas insuficientes ou sem manutenção. P83, P84 – limitações de equipamentos e ausência de inovação tecnológica, impedindo classificação superior. O que se espera em cada nível (percepção geral): Germinando: Boas ideias começam a nascer, mas há ainda pouca prática. É hora de testar, criar rotina e entender se o sonho cabe no chão. O primeiro passo é estruturar o caminho. Enraizando: O trabalho já acontece com frequência, mas sem muito rumo. A hora é de planejar, firmar parcerias e ganhar presença. O foco é fortalecer a base e se firmar no solo. Florescendo: A iniciativa já mostra força. Gestão e produção andam, mas com desafios. É tempo de qualificar, aprimorar os processos e ampliar o impacto. Frutificando: Referência no território, a iniciativa está madura. É tempo de inovar, integrar tecnologias e se conectar com outras redes e saberes.

Metodologia de Implantação - Processos participativos: 1) Coleta de dados – T0: aplicação integral das 88 perguntas, observação de campo, registros fotográficos e validação das informações com a equipe local. 2) Processamento e nivelamento: identificação automática das perguntas-trava, classificação por dimensão e nível geral. 3) Elaboração do Plano de Aceleração: definição de metas, cronograma e investimentos necessários, priorizando fragilidades estruturais identificadas pelas travas. 4) Execução acompanhada: visitas técnicas, orientações produtivas, oficinas e mentorias. 5) Reaplicação – T1: as mesmas 88 perguntas são reaplicadas, permitindo medir evolução. 6) Análise comparativa: T0 × T1, com evidências objetivas (ex.: instalação de tecnologias, regularização institucional, ampliação da produção, melhoria da gestão). 7) Classificação final: confirmação do nível de maturidade atingido e identificação de novos desafios. O CPCD já realizou outros trabalhos semelhantes a partir da implementação de Quintais Maravilha/Saudáveis - tecnologia certificada pela Fundação BB. Com histórico de implementação de mais de 600 quintais nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Maranhão. Esta proposta é um aprimoramento da tecnologia a partir de sua instrumentalização, sendo capaz de demonstrar os resultados das ações de fortalecimentos de pequenas iniciativas produtivas. A parceria com a Adesampa - Agência São Paulo de Desenvolvimento no contexto do projeto Acelerando Hortas 2 foi de extrema importância para a construção desta proposta.

Recursos Necessários

A implantação de uma unidade da tecnologia social não exige custos materiais diretos, pois o instrumento é essencialmente metodológico. Sua replicação depende principalmente da apropriação técnica por equipes de consultores, extensionistas, gestores públicos e representantes dos locais de agricultura. São necessários apenas recursos básicos já presentes nas rotinas de campo: dispositivos para registro (celular ou tablet), formulários digitais, computador para análise e materiais simples de anotação. O componente central da tecnologia é a formação técnica e metodológica, que capacita os aplicadores a interpretar as perguntas, utilizar as perguntas-trava, realizar o nivelamento e elaborar planos de aceleração. Assim, a tecnologia é de baixo custo, replicável e acessível a diferentes contextos territoriais.

Resultados Alcançados

A tecnologia foi implementada junto a 20 locais de agricultura e 13 hortas escolares, totalizando 33 iniciativas atendidas diretamente. Considerando equipes, agricultores, famílias envolvidas, professores e estudantes, estima-se que mais de 1.200 pessoas foram impactadas diretamente pelos processos de diagnóstico, aceleração e acompanhamento técnico. A aplicação sistemática dos diagnósticos T0 e T1, associada às perguntas-trava e ao plano de aceleração, permitiu mensurar avanços quantitativos em todas as dimensões avaliadas: Resultados Quantitativos 100% das iniciativas receberam diagnóstico inicial e final. 85% avançaram ao menos um nível de maturidade entre T0 e T1 (ex.: Germinando → Enraizando; Enraizando → Florescendo). 90% apresentaram melhoria na infraestrutura produtiva, com instalação ou reforma de viveiros, galpões, sistemas de irrigação, compostagem ou tecnologias sustentáveis (exemplificado no Sítio Guarapiranga, com mais de 1.300 itens estruturantes adquiridos). 70% reduziram conflitos internos ou reorganizaram funções, refletindo melhora direta na dimensão Recursos Humanos. 80% ampliaram diversidade produtiva ou iniciaram práticas agroecológicas (ex.: conversão de 3.000 m² de área para produção orgânica). 60% avançaram na dimensão institucional, incluindo formalização, identidade visual, controle financeiro e estratégias de comercialização. Em escolas, foram realizadas 9 visitas técnicas por unidade, 3 encontros coletivos e mentorias, mobilizando mais de milhares de estudantes nas atividades pedagógicas registradas. Resultados Qualitativos As percepções coletadas nos registros de acompanhamento revelam: aumento de confiança das iniciativas sobre sua capacidade produtiva; fortalecimento do protagonismo comunitário e maior clareza sobre funções e processos internos; sentimento de pertencimento ao território e reconhecimento do valor da agricultura urbana; percepção de melhora da organização do espaço, visto como mais “funcional”, “bonito” e “produtivo”; professores e agricultores relatam maior segurança técnica para planejar e executar atividades; consultores registraram evolução da autonomia das iniciativas no uso de tecnologias sustentáveis e

organização da produção. O acompanhamento ocorreu por 15 meses desde a mobilização inicial do projeto e a devolutiva final aos locais contemplados.



Locais de Implantação

Endereço:

Diferentes regiões, São Paulo, SP